

Farrapo

DIRECTOR

Fredolino Prunes

JORNAL DEMOCRATA

Terça-feira, 1 de Dezembro de 1893

REDACTORES — A. Machado H. Garcia, Pedro Roberto, Domingos Siqueira, Atilio d'Alvim, Farrapo.

"FARRAPO"

(Impresso nas officinas da « Fronteira »)
Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
mez. — Redacção e administração: rua 28
de Setembro. — Administrador, Pedro C.
Bueno.

ASSIGNATURAS	ANUNCIOS
Trimestre... 48000	Por 1/4 de columna 158
Semestre... 83000	Assignaturas, etc.
Anno... 128000	Pagamento adiantado

Não se devolvem os autographos embora
não publicados.

"O Jacobino"

Pelo ultimo correio recebemos
pela primeira vez a visita do *Jacobino*,
interessante e valente or-
gão nativista da Capital Federal:

O illustre collega se recomen-
da pela intransigencia das idéas
que defende, pelo accendrado
patriotismo e pela valentia do
seu denodado redactor capitão
Deocleciano Martyr.

O *Jacobino* genuino orgam
dos brasileiros, tem uma tiragem
normal de 30.000 exemplares e
move uma guerra de morte aos
portuguezes.

Mil annos de vida desejamos
ao valente paladino do brasileirismo.

Completo annos de idade em
dias da semana passada o nosso
amigo sr. Octavio Fernandes.

Parabens.

Regresso

Desua viagem a Uruguayana,
onde o haviam levado seus en-
commodos de saúde, regressou
ha dias o nosso particular amigo
sr. Procopio Pinheiro.

Saudamol-o.

CONSCIENCIA

Como estivesse já á porta
Da casa dos cincoenta annos,
Já menos viva que morta,
Já cheia de desenganos,
Já feia, já murcha e torta,

Foi Clara ao confissionario,
E todas as culpas suas
Contou ao santo vigario,
Que ouvira tantas cousas cruas,
Que as apontou no *diario*,

Deu-lhe penitencia e disse :
— « Ouvi os peccados seus
(Que foi como os nunca ouvisses),
Seus dias dedique a Deus,
Deixe de fazer tolice. »

Diz a beata: — Muito bem,
Adeus, minhas alegrias !
Não quero ver mais ninguém.
A Deus darei os meus dias,
E as noites, meu padre... a quem ? »

(Do *Filhote* PUFF.

N'um baile de infima classe :
— Mecé já tá tirada ?
— Indas que não...
Elle offerecendo-lhe o braço :
— Entonce, engate.

Em dias da semana transacta
teve lugar em casa do sr. João
Maximo dos Santos uma tertulia
que prolongou-se até adiantada
hora da noite.

Sabemos que a *soirée* esteve
animadissima.

A CAPA

COMMENDADOR ACACIO

(Numa conhecida loja de fazenda)

Quero uma capa fina de senhora,
Que seja propria para mimo de annos.
Bem sei que capas de presente agora
Não calham, com verão de tantos damnos
Mas, lembrei-me de capa—ha de ser capa.

O CAIXEIRO

Tenho capas de artistico urldimento ;
Mas, o sr. porque não vai ao Lapa
Que acaba de annunciar um sortimento ?

COMMENDADOR ACACIO

Quero primeiro ver as suas capas...

O CAIXEIRO

Veja ; são boas ; servem-lhe talvez.
(Uma pausa. Depois com orgulho)
Eu não gosto de lérias nem de chapas ;
Deixo tudo, a vontade do freguez...

COMMENDADOR ACACIO

(Pondo os oculos e examinando as capas)
São finas ; mas pequenas p'ra a mulher...
Ella gosta de grande, seu Lisboa.

O CAIXEIRO

(Estendendo uma capa enorme)

Si é para D. Candida que quer,
Commendador, aqui tenho uma boa.
Parece muito grande antes de posta,
Mas sua esposa gosta... E' "comm'il faut"...

COMMENDADOR ACACIO

Curioso

E como você sabe ella gosta ?

O CAIXEIRO

Sorrido com bonhomia

Sai que gosta por que já experimentou...

TIL.

(Jornal da Commercio)

Cuba

Basta de luta, basta de carnagem.
E' tempo de sustar o sangue precioso
Que enrubece um paiz.
Ali,—um povo americano se truceida
Nação que não quer ser envilecida
Nem curvar a cerviz.

E tu America? — assistes impassivel
Essa tragedia horrenda que se fere
No seio de um irmão,
Não sentes que te humilha esse conflicto?
Não houves, quanto horror vai nesse grito,
De dor e de afflicção?

Não houves, não? o leão agoniza,
Pouco importa l., alfin succumbir,
Depois, será escravo.

America, envergonhada então dirá:
Fui eu, quem dei profunda punhalada
No coração de um bravo.

E' tempo de abater as bayonetas
Que n'um solo liberrimo se impõem
Sem direito e sem lei.

Quem q' vendeu da America um pedaço?
Para a Hespanha de cutelo ao braço
Cortar a brava grei.

Recuai! desvairados oppressores,
Que vossor rir tem sangue, alma tem sangue,
A consciencia é morte.
Assasinaes o popular civismo
No louco gargarhar do despotismo,
Na furia do mais forte.

Nem vos commove esse valor estranho?
Nem vos commove a solidão, que é fructo
De tanta mortandade?
Nem siquar a criança extenuada
Sem pai, sem mãe no campo abandonada,
Vos move a piedade?

Só porque Cuba altiva rebellou-se
Contra o poder de alheio predomínio
Buscando ser nação?
Tinha certeza que não era escrava
A guerra não somente a libertava
De tão negra oppressão.

Então, ergueu-se audaz e gloriosa
Cansada de soffrer tanta tortura,
Jurou se defender.
Seus filhos convocou para o combate,
E viu com orgulho que de toda parte
Corriam a morrer.

Sob a rega da lagrima dorida.
Do desespero, da miseria acerba,
Nasceu a convulsão,
O Leão despertou-se da savana,
A juba sacudiu com furia insana
Ao grito da nação.

Quem vencerá? ousados guerrilheiros...
O brado da justiça,—ou a prepotencia?
A força,—ou a razão?

Quem sabel... ali; rebôa a voz do soffri-
mento,
Essa voz tem tal êcho em seu accento.
Que assemelha o vulcão.

Mas alem, lá no claro da campina
Sob o doce clarão do sol ardente
Ao refluir de estranha claridade
O futuro ha de ler sagrada historia.
Dum povo, que sellou com sangue a gloria
De sua liberdade.

Domingos Siqueira

No logar denominado Rapadu-
gra, do municipio de Diamantina
(M. Geraes) foi encontrado um
diamante pesando 408 grãos.

Um seculo

Em Paris, refere o *Temps*, exis-
te um papagaio que tem cem an-
nos, um seculo.

Ha 48 annos que está na mes-
ma casa; falla diversas linguas,
especialmente o portuguez, nota
o referido jornal.

Canta todos os estribilhos po-
pulares e arremeda varios sujei-
tos.

Finalmente *Jacquot*, o nome do
bicho, é um animal precioso e
raro.

Si non vero...

No proximo domingo, haverá
sessão de assembléa geral no lo-
cal do Club Caixeiral.

Avisamos aos caixeiros para
que não falem, pois, trata-se de
assumpto de real interesse para
o Club.

Um frade poz no mel strichyni-
na para destruir as moscas.

Morreram as moscas e a bara-
ta comeu.

Morreu a barata e o sapo co-
meu.

Morreu o sapo e a cobra comeu.

Morreu a cobra e o porco co-
meu.

Morreu o porco e o frado co-
meu.

Morreu o frade e o diabo co-
meu.

Morreu o diabo e a sogra co-
meu.

Morreu a sogra... não; a sogra
não, mas ficou ultra envenena-
da.

Eis porque a mulher que tem
a doçura do mel, logo que vira so-
gra adquire a natureza da stri-
chynina, da mosca, da barata, do
sapo, da cobra, do porco, do fra-
de e do diabo que a carregue.
Enorme!

O amor pôde ser encontrado
no coração de um asceta; nun-
ca, porem no de um libertino.

Aos nossos favorecedores

Pedimos desculpa aos nossos
benevolos favorecedores pela
falta involuntaria de não ter ap-
parecido nossa folha no dia 24
do mez p. findo.

A causa da ommissão deste pe-
riodico naquelle dia, foi achar-se
enfermo e guardando leito o no-
so director de redacção.

Mil desculpas aos nossos bons
favorecedores.

Palmilogia da pontuação

O ponto de interrogação é um hu-
milde rapaz possuindo noções de
civildade que tem a bocca aber-

ta, dorso curvado e chapéo na mão cortezmente fez uma pergunta e aguarda a resposta.

A virgula é o botão do meio do vestido preto da phrase. Serve para deixar ver o collete branco da idéa e as bellezas do estylo.

O ponto é uma macia poltrona onde o leitor se encosta, emquanto o auctor espera.

A linha é uma cama destinada para a digestão momentanea do prato servido.

O ponto de admiração é uma flecha que parte veloz ao coração para despertar-lhe as sublimas emoções que ali gozam as delicias de Morphéo.

O ponto e virgula é o botão e casa da sobreescassa da phrase, que se abotó quando o collete é de cor duvidosa.

Os dois pontos são duas sentinellas postadas no portão da oração para bradarem as armas ao leitor indicando-lhe novos florissantes.

A reticencia forma a calçada de uma phrase equívoca; por onde tem de marchar o leitor, guiado pela luz de sua intelligencia, até chegar á conclusão.

—Mamãe, eu vou p'ra janella Vêr passar o batalhão.

—Mas menina, olha o feijão Que se encrua na panella; Estás ficando amarella Já não cuidas do fogão

E não saes lá do portão

A cochicar co'a Manoela

—Mas, mamãe, ella è quem traz

As cartas do seu Thomaz—

O meu novo apaixonado

—Ja sei : Thomaz Nascimento;

Mas não falla em casamento ?

—Não, mamãe, elle è casado.

Semenario

Segunda-feira— Dia triste e amolador; boatos de alarme e mais coizas; os blancos se agitam nos visinhos; negros nubarrões presagiam borrascas; grande exportação de sabão; caras novas e cavallos gordos; exercicios, preparações e arrumações; *sables*, *machetes* e etc.

Terça-feira— Sem novidade; calma absoluta; olho vivo e... promptidão.

Quarta-feira—Vento, vento e mais vento; noite alegre; natalicio do Octavio; champagne, doces e baile; musica em penca; o vice-presidente da Republica conquistando a confiança da nação.

Quinta-feira—Continúa o vento; já não parece ventania e sim pé de vento; consta maragatos (de San José, não os daqui) em movimento) nas barbas de Mon-

tevidéo!); Mentiras em penca; o *Derecho* deita fallação sobre situação Rio Grande; apreciações pifias a dar c'um pão; espectáculo do Marie e cobres para a *Liga Operaria*.

Sexta-feira—Ainda o vento do sabotinado; Apparicio Sarabia no Cerro Largo apertando o Muniz que é das Arabias; o Esto da visinha cada vez mais infernuseado; continúa o sr. Boato a fazer das suas.

Sabbado—O caldo se entorna; sebo nas canellas em penca; canlorença, tremendo, tremebundo, treme-terra; um *paysano* do *paíuelo colorado* e botas *rosillonas*; tísica de algebeira atacando muita gente boa; o theatro contratado novamente, porem, em vez de um Botaro um Abalonivai dar cabo do recado... que não alrouxe.

Domingo— Repete-se mentiras sobre a revolução de *los vecinos*; derrotas e extincção da mesma, segundo o *derecho*; passeio de carro é movimento regular; os palhaços do pequeno circo infantil e espectáculo; os cubanos na ponta levando de ponta os hespanhóes; coizas do arco da velha e do arco da moça.

O Semaneiro

FOLETTINI 9

Historia da Bastilha

por

—Emilio Castellor—

A Bastilha

é ainda muito mais feudo em prisões, facto que se explica recordando o caracter beato e reciosio do monarcha, casado com a Maintenon e dominado completamente pelo padre La-chaise.

Fouquete recebe o castigo

de sua boa sorte amorosa e de suas magnificencias artisticas; o triste «mascara de ferro» (cujo nome é um segredo, pois que ao folhear o povo, no dia da vingança, o livro de registros, encontram arrancada a pagina em que devia constar o estado civil do desgraçado), o «mascara de ferro», coberto eternamente na sombria prisão, consome vinte annos de precaria existencia—talvez sem outro delicto que o de parecer-se ou ser irmão de Luiz XIV—antes de ser levado a morrer nas ilhas de Santa Margarida.

Chega logo a vez aos envelhecidos, entre os quaes destacam-se a celebre marquez de Brinvilliers, que não teria incorrido em taes abomináveis; a não ser pela ordem de prisão que levou á Brstilha seu primeiro amante, Sainte Croix, accendendo depois, num e nouto, o insaciavel desejo de vingança. Uma vez revogado o edicto de Nantes, começat o ingresso dos reformistas, dos jansenistas, dos soldados da Rochela, de toda aquella vigorosa classe media, precursara e iniciadora das liberdades fu-

turas.

Eis aqui desvinculada a Bastilha. Já não é propriedade exclusiva dos nobres e dos conselheiros; como que estes foram dizimados, sem que se calma o appetite do monstro. Convém abrir de par em par as portas aos especieiros e aos villões. Nenhum fornecedor tão generoso e prodigo como Luiz XV. Para a Bastilha vão o elegante duque de Richelieu—zonzuito e confesso de ter posto os olhos nas princezas de sangue, e o que é peor, em quasi todas as favoritas do sal-

DILIGENCIA

➤ EMPRESA BAPTISTA CASTEL ◀

Linha de diligencias entre a cidade do Quarahy e Alegrete em combinação com as diligencias da Empresa Candoco para Cacequy

ITINERARIO

Sahidas do Quarahy todos os sabbados

Chegadas ao Alegrete no mesmo dia.

Sahidas do Alegrete ás quintas-feiras

Chegadas ao Quarahy no mesmo dia.

A diligencia da Empresa Candoco sae do Alegrete para o Cacequy todos os domingos e volta do Cacequy ás terças-feiras, chegando ao Alegrete ás quartas.

Os passageiros de Quarahy para Cacequy e vice-versa farão ás viagens em 3 dias.

Preços das passagens

Para Alegrete e vice-versa 35\$0000

Cada passageiro tem direito a dez kilos de bagagem, o excedente pagará 300 rs. o kilo.

As encomendas e bagagens devem ser conduzidas para a agencia, na vespéra da partida.

Agente no Quarahy—RÁFAEL SISTO

„ „ Alegrete—HOTEL DO COMMERCIO.

Ao "Echo Operario"

Em o numero 19 deste nosso apreciado collega que vê a luz na cidade do Rio Grande, encontramos uma noticia que diz, que depois do primeiro só receberam o n. 11 do "Farrapo".

O illustre collega pergunta qual a causa de tamanha irregularidade.

Respondendo, diremos que a

culpa não é nossa, por isso, que remettemos o nosso periodico com a maxima regularidade á agencia do correio nacional desta cidade, assim, pois, é de supor que o estravio se dê por ali além.

Não é a primeira vez que os nossos collegas se queixam da não remessa desta folha, nós,

porem, repetimos, não somos os culpados.

Com estas linhas, crêmos, satisfazer devidamente o nosso apreciavel confrade, justamente queixoso.

No valente Jacobino, encontramos :

Uma dona de casa dirige-se a cosinheira :

—Qui istá boxêp'ra i a fajery ?

—Istou a labari u peixe, minha xinhoira...

Qui grandi vesta ! antá tu lalabas u peixi, qui paxa toda a bida a xibanhari-xi'n'ai agua ?

A typographia da *Fronteira* recebeu cartões brancos lisos de visita.

Aprompta-se com brevidade e nitidez, um cento por 5\$ e 6\$.

Club Uniao Caixaeral

Para este Club foram doadas as seguintes obras.

• Por Praxedes Ferreira: O Paiz das pellas, 1 volume.

Por Alberto Simões: Um Coração de mulher, 1 v; Beatriz, 1 v; As grandes viagens e os grandes viajantes, 2 v; Norte contra Sul, 2 v.

A bibliotheca do Club se acha aberta todos os domingos das 2 ás 4 horas da tarde. E' encarregadoo director de mez sr. Libin-do Cruz.

O Thesoureiro sr. Terencio Campos, pôde ser procurado no salão do Club, todos os domingos das 2 ás 4 horas da tarde.

De ordem do sr. Presidente, e de conformidade com o artigo 36, dos nossos estatutos, convido a todos os socios para uma reunião de assembléa geral, no dia 6 do corrente ás 4 horas da tarde no local de costume. Com o fim de proceder-se a eleição, para a nova directoria que tem de dirigir os destinos do Club, no anno social de 1897.

João SEVERINO MARTINS
Secretario